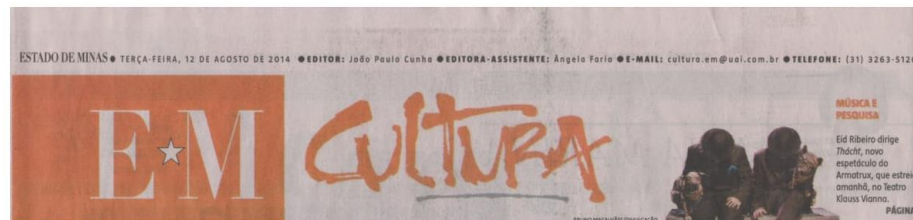


CLIPPING



ESTADO DE MINAS • TERÇA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2014

8 CULTURA

ARTES CÊNICAS

Rafa e Rufo travam diálogo carregado de humor negro e absurdo no espetáculo *Thácht*, nova parceria entre o diretor Eid Ribeiro e o Grupo de Teatro Armatrix

BRUNO MAGALHÃES/INVESTIGAÇÃO

Os preparativos para montar *Thácht*, que estreia quinta-feira, começaram a ser feitos há pelo menos um ano e meio

Conversa MALUCA

MARIANA PEREIRO

Pela terceira vez atuando juntos em uma montagem, o Grupo de Teatro Armatrix e o diretor Eid Ribeiro desenvolveram sua própria maneira de trabalhar. *Thácht*, que estreia amanhã para convidados e quinta para o público no Teatro Oi Futuro Klaus Viana, vem na esteira dos espetáculos *De banda pra lá* (2007) e *No puxex* (2009). Assim como nos trabalhos anteriores assinados por Eid, a nova peça utiliza elementos que estão na base da trajetória do grupo de Belo Horizonte — manipulação de objetos, boneco, circo, teatro físico —, mas também busca um avanço: leva a música para o centro do palco.

Thácht — palavra que aparece várias vezes ao longo do espetáculo, mas que não tem qualquer significado — é uma tragicomédia musical que aborda a vida de dois artistas, Rafa e Rufo, a partir de suas próprias recordações. Os dois se põem-se no humor negro e no absurdo para desenvolver um diálogo. Em cena está somente um trio de atores: Cristiano Araújo, Rogério Araújo e Eduardo Machado. Além de Rafa e Rufo, há um terceiro personagem no palco, a diva transformista Siboney.

Quando os trabalhos, entre Eid e o Armatrix se iniciaram, há mais de um ano e meio (o diretor costuma levar períodos extensos para a produção de uma montagem), a intenção era realizar espetáculo sobre Chaplin e Hitler, e o bigodinho característico que sempre identificou os dois. Durante seis meses assistimos a todos os filmes de Chaplin e aos documentários sobre Hitler. Só que tivemos que adiar o projeto, procurar algo mais simples, com menos cores em cena", conta Eid.

A pesquisa inicial, no entanto, acabou sendo aproveitada. Assim como um texto inédito de Eid, *O cachorro de três pernas*. "Aproveitei fragmentos desse texto, que traz dois velhos comicos e foi criada a história dos personagens. Não é uma peça linear, tampouco um musical no sentido da palavra. Os fragmentos das memórias são intermediados por música ao vivo, ao piano, violino e canto." Esta é a primeira vez que o diretor monta um musical — até então, só teve a experiência com uma montagem profissionalizante do Centro de Formação Artística do Palácio das Artes (Cefar), da Fundação Clóvis Salgado, inspirada em *O casamento do pequeno burguês*, de Brecht.

A música executada em cena vem da própria memória do diretor, coisas que fizeram parte da sua juventude: música brasileira, MPB, canções latino-americanas. Há também uma trilha original, assinada por Walner Lucas, que faz a direção musical do espetáculo. Para Eid, *Thácht* representa um aprofundamento de sua relação com o Armatrix e o teatro que o grupo produz. E a história não para por aí. Como já foi feita pesquisa para outro espetáculo, é de se prever que, no futuro, diretor e o grupo de teatro assinarão outra montagem. "O Armatrix é até o fim da vida", finaliza.

THÁCHT — UMA TRAGICOMÉDIA MUSICAL
Com o Armatrix, sob a direção de Eid Ribeiro, de quatro e cinco, de 20% e 40%, de 100% Teatro Oi Futuro, Espaço Klaus Viana, Avenida Alameda Pente, 4.000, Belo Horizonte, 30132-000. Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (livre).

SAIBA MAIS VEM AÍ

Thácht é apenas uma das montagens em que Eid Ribeiro está envolvido. Ele pretende estreiar, no fim de novembro, *Bird*, produção independente sobre a obra do dramaturgo norte-americano Tennessee Williams. No elenco estão os atores Fábio Furtado, Cristiano Perceiro, Camila Moreno e Juliana Del Vecchia. São fragmentos da obra dele, contos, com música ao vivo, principalmente o jazz, já que ele era de St. Louis, diz o diretor.

ARTES CÊNICAS

Uma tragicomédia musical

Jessica Almeida

Mesmo que tenham desenvolvido projetos independentes

um do outro desde que trabalharam juntos pela primeira vez (em "De Banda pra Lua", de 2007), o grupo Armatrix e o diretor Eid Ribeiro nunca mais se desligaram. "Não existe terminar para o Eid. Ainda hoje, se vamos apresentar o 'De Banda', ele faz questão de voltar pra sala de ensaio com a gente. O contato entre nós nunca deixou de existir", conta o ator Cristiano Araújo, integrante do Armatrix. "Há um tempo ele se mudou pra perto da nossa sede. Então, é uma figura com quem trocamos ideias constantemente. Eid é o nosso maior colaborador dos últimos anos", acrescenta.

É por isso que "Thácht", que estreia na quinta (14), no teatro Oi Futuro Klaus Vianna, não se trata da retomada, mas da continuidade dessa parceria. Em cena, fragmentos de memórias de Rafa e Rufo, dois velhos artistas cômicos que trabalhavam no teatro de variedades – feitos pelos irmãos Cristiano e Rogério Araújo. "São coisas que fazem parte da minha memória também. Afinal, trabalhei no teatro de variedades", conta Eid, que, além da direção, assina a dramaturgia.

Os dois personagens constroem um diálogo ab-

14.ago.
(estreia)

A palavra 'Thácht', que dá título ao espetáculo, não tem significado específico, ficando a cargo do espectador criá-lo

surdo e carregado de humor negro a partir de suas experiências profissionais e pessoais. Eduardo Machado completa o elenco, fazendo a diva transformista Siboney, que é materializada nas memórias da dupla cômica. A princípio, todos os seis integrantes do Armatrix estariam em cena, mas o espetáculo acabou sendo moldado sem a presença das atrizes Paula Manata, Raquel Pedras e Tina Dias no palco.

O trabalho começou a

partir de investigações sobre a Segunda Guerra Mundial e o cinema mudo e as figuras de Hitler e Chaplin, além da leitura e experimentação com textos de Nikolai Gógol e Franz Kafka. Em meio a esse processo, decidiram que montariam um texto de Eid chamado "O Cachorro de Três Pernas".

No entanto, estavam tão imbuídos do universo de referências da etapa anterior que acabaram produzindo algo novo. "Ao longo dos ensaios, fomos atualizando o

texto, fazendo anotações. Quando não dava mais pra mudar no papel, imprimíamos de novo. Temos por volta de 20 cópias diferentes impressas e mais de 30 no computador", diz Cristiano Araújo. "Aliás, esse caráter processual é muito forte no trabalho do Eid. O trabalho de todos, inclusive da equipe técnica, é feito em conjunto e vai se formando aos poucos", completa.

IMPROVISAÇÕES

Outra possibilidade que

surgiu e foi levada adiante foi a incorporação da música ao processo. "Sempre quis fazer uma peça com música ao vivo, mas é uma coisa que não é fácil. Só que um dia, durante as improvisações, um dos atores começou a tocar piano e eu vi ali uma oportunidade de realizar esse desejo", lembra o diretor. Desde então, os atores começaram a estudar para incluir números de piano, violino e canto no espetáculo, o que fez de "Thácht" uma tragicomédia musical.

Quanto à dobradinha Eid e Armatrix, o diretor diz que funciona porque, além de considerar a estética do grupo muito rica e múltipla, eles conseguem trabalhar exatamente no mesmo ritmo que ele. "Eles (os atores do Armatrix) possibilitam meu tempo necessário para a maturação de cada espetáculo. Juntos a fome com a vontade de comer", brinca Eid.

Além disso, a generosidade que permeia essa parceria é essencial para que as características de cada parte sejam potencializadas, na opinião do ator Cristiano Araújo. "Eid, além de ser um artista incrível, consegue nos enxergar, ver o que há de potente e trabalhar com os nossos 23 anos de teatro. E nós também conseguimos percebê-lo, entender sua história para atender suas solicitações", declara.

Sobre os rumores de um possível fechamento do Teatro Oi Futuro Klaus Vianna, ambos lamentam profundamente. "É com apreensão que ouvimos as notícias e precisamos nos posicionar para evitar que isso aconteça. Com a efervescência cultural de BH, não podemos admitir perder mais nenhum espaço", diz Araújo.

Thácht

Grupo Armatrix, dir. Eid Ribeiro
Teatro Oi Futuro Klaus Vianna (av. Afonso Pena, 4.001, Manguinhos, 3223-6756)
De 14 a 17 de agosto. De quinta a sábado, às 21h; domingo, às 19h. R\$ 10 (interna).



TRAGICOMÉDIA – Rafa e Rufo são o fio condutor da montagem dirigida por Eid Ribeiro

Um balanço nostálgico da vida nos palcos

➤ Grupo Armatrux contou com a ajuda do Retiro dos Artistas para a montagem “Thácht”, que estreia amanhã, no Teatro Oi Futuro

Pedro Artur

partur@hojeemdia.com.br

Olhar para trás é um exercício comum para quem passa a vida nos palcos. Lembranças de personagens marcantes e recordações glamourosas. Esta é a tônica de “Thácht”, espetáculo do Armatrux, com direção de Eid Ribeiro, que estreia amanhã e fica em cartaz até domingo no Teatro Oi Futuro Klauss Viana.

Rogério Araújo, um dos atores do espetáculo, acredita que o palco é apenas uma extensão da vida. “Eles (os personagens Rafa e Rufo) vivem das recordações que alimentam o cotidiano deles, com seus

momentos felizes ou não”, descreve.

Durante o processo de criação do texto, o grupo Armatrux pesquisou o Retiro dos Artistas, no Rio de Janeiro. “Vimos lá artistas que tiveram sucesso. É muito interessante investigar esse universo da terceira idade que, em geral, a sociedade não dá atenção. É um momento da vida em que a pessoa faz uma reflexão, um balanço”, analisa Araújo, que interpreta Rafa.

Lembranças do cinema mudo, como Chaplin, Buster Keaton, Irmãos Marx (Groucho, Harpo, Chico, Zeppo e Gummo), e o imaginário do picadeiro dão um tom poético à montagem do Armatrux. A trilha sonora é composta por tango, valsa e o ritmo

caliente cubano de Ernesto Lecuona, com “Siboney”. Tudo que possa remeter às primeiras décadas do século 20. O espetáculo conta com execução ao vivo de peças para piano e violino. “A música ao vivo contribui para o clima de nostalgia”, ressalta Araújo.

PARCERIA

Além da nova montagem, o ator comemora os bons frutos da parceria do grupo com o diretor Eid Ribeiro – que completa 50 anos de carreira. “Vejo como um privilégio. Lá se vão oito anos de parceria com um artista desse quilate. Diretor, dramaturgo reconhecido nacionalmente. Fora essa questão, existe a pessoa que é sensível e generosa”, elogia. Eles já

trabalharam juntos na montagem do espetáculo infantil “De Banda pra Lua” (2006) e “No Pirex”.

ACESSIBILIDADE

“Thácht” apresenta uma novidade para os espectadores na sessão de domingo: o acréscimo de recursos de acessibilidade, como audiodescrição, legendas em closed caption e intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) com a meta de inclusão de pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, autistas, disléxicos e com síndrome de Down. •

“Thácht” – Teatro Oi Futuro Klauss Vianna (av. Afonso Pena, 4001, Mangabeiras). De quinta a sábado, às 21h, e domingo, às 19h. R\$ 10 e R\$ 5 (meia)

CLIPPING

Vida & Arte

Quinta-feira, 18 de junho de 2015

SONORA
Cantora curitibana
leva sua Música
Perturbadora Brasileira
ao Sesc

Pág. 3C

GASTRONOMIA
"Sirva-se" investe
em sugestões de
fondues, essa delícia
de inverno

Pág. 5C

RIR PRA NÃO CHORAR...

O ator Eduardo Machado da vida à diva transformista Siboney, que é materializada nas memórias da dupla cômica interpretada pelos gêmeos Cristiano e Rogério Araújo

Grupo Armatrix desembarca em Rio Preto com tragicomédia musical que discute questões sociais e existenciais pela via do humor

Larissa de Oliveira
Larissa de Oliveira, do Teatro do Sesi, em uma cena.

O teatro do Sesi Rio Preto recebe, hoje e amanhã, a tragicomédia musical "Trich", do grupo mineiro Armatrix. Pela primeira vez na cidade, o espetáculo é composto de fragmentos da vida de Rafa e Rufo, artistas de variedades que vivem de suas recordações, com humor negro e sátiras. Tudo acompanhado por um piano e um violino.

Os personagens são interpretados pelos irmãos gêmeos Cristiano e Rogério Araújo. "Mas não significa que o Rafa e o Rufo são irmãos. Na verdade, eles não são nada, ou são? Isso depende da interpretação do público. A peça tem essa característica de não fechar o sentido", explica o ator Cristiano, que interpreta Rufo.

Em uma mistura de linguagem musical, textual e corporal, a peça é um convite à reflexão. "As questões existenciais são abordadas de forma leve, com uma pitada de humor negro. Como a proposta é não atribuir significado às coisas, nem o nome do espetáculo tem uma tradução. Na verdade, é algo que o Rafa fala, quando se enrola na hora de se expressar", explica o ator.

O ator Eduardo Machado interpreta os outros dois personagens que compõem o espetáculo. No primeiro momento, ele dá vida à diva transformista Siboney, que é materializada nas memórias da dupla cômica. Depois, ele interpreta a mulher de um aterrorista de ficção.

Histórias sobre médicos e outros elementos da condição humana in-

rentes à velhice se misturam à memória de circo. O espetáculo traz ao palco também a desigualdade social e o desamparo da classe dos palhaços.

A peça foi escrita no meio do ano passado e tem a direção de Ed Ribeiro. "Com a parceria com o Sesi, estamos conhecendo mais o interior do estado de São Paulo, e isso é muito bom. Já passamos por diversas cidades de Minas Gerais. Inclusive a peça rendeu para mim o prêmio de melhor ator de um prêmio tradicional de Belo Horizonte", conta Cristiano.

Apesar de sempre trabalharem com trilha sonora, essa é a primeira vez que os irmãos Cristiano e Rogério tocam instrumentos em cena. "Já existia uma vontade de Ed e acabamos incorporando neste espetáculo. O Rogério já tinha um contato com o piano, mas pouca coisa. Já eu tive que aprender violino. A maioria das músicas da peça é tocada por nós", destaca Cristiano.

Apresentações
A tragicomédia musical tem 65 minutos de duração e é indicada para maiores de 12 anos. Para garantir a presença, é necessário chegar com 15 minutos de antecedência. Após este horário, os ingressos, reservados pelo site do Sesi e trocados até a última quarta-feira, perdem a validade e os lugares disponíveis serão liberados às pessoas que aguardam em fila de espera. Os ingressos remanescentes e a cota reservada para a bilheteria serão liberados 30 minutos antes do espetáculo.

Serviço
Espetáculo "Trich". No Teatro do Sesi, Hoje e amanhã, às 20h. Gratuito. Informações (17) 3224-2499